



portalbenews.com.br

SOLIDARIEDADE Donativos arrecadados em Portugal e nos Estados Unidos estão a caminho do Rio Grande do Sul ▶ **p4**

ESTILO BE Exclusivo: ex-secretário de Saúde de SP, Jean Gorinchteyn diz que é preciso rediscutir o Brasil após a tragédia no Sul ▶ **p10 e p11**



Luciano Ohya/Grupo Brasil Export



CENTRO-OESTE EXPORT “Concessões hidroviárias serão nosso carro-chefe”

Secretário nacional de Hidrovias, Dino Batista, falou sobre os planos da recém-criada pasta no encerramento do fórum regional ▶ **p5**

Em encontro com membros da Fiergs, Alckmin sinaliza medidas de crédito para a indústria gaúcha ▶ p3

Cadu Gomes/VPR



RIO GRANDE Complexo portuário já recebeu 460 toneladas de donativos para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul ▶ **HUB**

OPINIÃO Em sua crônica, Luiz Dias Guimarães lembra de um menino que se divertia brincando de pipa com o tio e o avô ▶ **p8**

OPINIÃO “O custo do não fazer é melhor do que os custos de fazer”, diz Adilson Luiz Gonçalves em seu texto sobre a enchente no Sul ▶ **p9**

EDITORIAL

Compromisso hidroviário

O impulso ao transporte hidroviário no Brasil, prometido pelo secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Batista, durante o encerramento do Centro-Oeste Export 2024 nessa sexta-feira, dia 17, em Goiânia (GO), sinaliza para um avanço estratégico para a logística nacional. A criação da secretaria dedicada ao setor hidroviário é um marco que promete colocar a navegação por vias internas no centro das discussões políticas e econômicas, promovendo um modal de transporte essencial para o desenvolvimento sustentável e a eficiência logística do País.

A priorização das concessões hidroviárias, com a expectativa de concretizar as primeiras entregas, é uma medida acertada e oportuna. O transporte hidroviário oferece uma alternativa mais sustentável em comparação com outros modais, reduzindo significativamente as emissões de gases de efeito estufa por quilômetro rodado e tonelada movimentada e aliviando a pressão sobre as rodovias. Além disso, é um modal com grande potencial de expansão e competitividade, capaz de atender às demandas do setor produtivo com eficiência e menor custo.

A abertura de uma consulta pública para a concessão do Rio Madeira, anunciada para o início do próximo mês, é um passo crucial. A transparência e a inclusão da sociedade nesse processo garantem a legitimidade das iniciativas e permitem a adaptação dos projetos às necessidades e expectativas dos diversos stakeholders envolvidos. A ampliação do conhecimento e a comunicação clara sobre os benefícios e detalhes dos projetos são fundamentais para superar resistências e alinhar interesses.

Projetos adicionais, como os das concessões do Rio Paraguai, da Barra Norte e da Lagoa Mirim, já com estudos avançados, demonstram um compromisso abrangente com a revitalização e a expansão do transporte hidroviário. A parceria com a iniciativa privada será vital para o sucesso dessas concessões, trazendo investimentos, inovação e expertise para o setor.

O Governo Federal acerta ao promover o transporte hidroviário como um carro-chefe de sua agenda logística. A integração deste modal à cadeia de transporte de cargas pode transformar a logística brasileira, tornando-a mais competitiva e sustentável. As concessões hidroviárias representam uma oportunidade única para modernizar a infraestrutura de transportes, melhorar a eficiência e reduzir os custos logísticos, impulsionando o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental.

Neste contexto, é fundamental que as autoridades continuem a avançar com determinação e clareza, garantindo que os projetos hidroviários sejam executados de forma transparente e eficiente. O sucesso dessas iniciativas depende de um planejamento rigoroso, de uma execução cuidadosa e de uma comunicação efetiva com todos os setores envolvidos. Ao consolidar o transporte hidroviário como uma opção viável e atrativa, o Brasil poderá alcançar um novo patamar de desenvolvimento logístico e ambiental, beneficiando toda a sociedade.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 5 Secretário de Hidrovias afirma que pasta vai priorizar concessões

HUB

- 3 Porto de Rio Grande recebe 460 toneladas de donativos para vítimas das enchentes

NACIONAL

- 3 Alckmin sinaliza medidas de crédito para a indústria gaúcha

Tráfego na BR-116/RS é totalmente liberado

- 4 Donativos arrecadados no exterior estão a caminho do Rio Grande do Sul

REGIÃO CENTRO-OESTE

- 6 Empresas debatem renegociação de contratos ferroviários

Ferrogrão é fundamental para desenvolvimento do Centro-Oeste, dizem especialistas

- 7 Energia é uma das principais demandas das empresas do Centro-Oeste

OPINIÃO

- 8 "O empinador de pipas", por Luiz Dias Guimarães

- 9 "Lágrimas na chuva", por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- 10 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



Doações 1

O Porto de Rio Grande (RS) já recebeu cerca de 460 toneladas para as vítimas das enchentes. A maior parte dos donativos é composta por água mineral, vestuário, colchões, cobertas, produtos de higiene pessoal, de limpeza, dentre outros itens não perecíveis. A partir do recebimento no porto, os donativos são transportados até o cais público, onde são armazenados e distribuídos pela Defesa Civil do Estado, Exército, Marinha e demais entidades envolvidas.

Doações 2

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, todo material arrecadado no País tem sido transportado sem custos pelas empresas parceiras. "Essa força-tarefa é fundamental para amenizar as dificuldades que nossos irmãos gaúchos vêm passado. Vamos, juntos, continuar trabalhando pela reconstrução do Rio Grande do Sul", destacou. "Seguimos firmes na colaboração dos trabalhos e no fortalecimento do estado", acrescentou.

Além-mar 1

Começaram a chegar nessa sexta-feira, dia 17, doações para os desabrigados do Rio Grande do Sul vindas de Portugal. A remessa foi organizada pelos ministérios de Portos e Aeroportos e de Relações Exteriores. Pela manhã, um lote de 300 kg de donativos foi embarcado em um avião da Latam em Lisboa, chegando no mesmo dia no Aeroporto de Guarulhos. Hoje, ele seguirá para a Base Aérea de Canoas (RS). Os demais lotes serão encaminhados por aeronaves ou por navios.

Alem-mar 2

As doações vindas de Portugal - enviadas tanto por brasileiros que moram no país, como por portugueses que querem ajudar - foram destacadas pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. "Gostaria de agradecer a todo esforço das empresas transportadoras, Latam e Maersk, que de forma voluntária, têm ajudado com o transporte de doações para a população do Rio Grande do Sul. Seguindo a orientação do presidente Lula, estamos num trabalho conjunto com os setores portuário, aeroportuário e hidroviário, Itamaraty, Ministério da Defesa para que seja arrecadada as doações e levadas para o Rio Grande do Sul", disse.

Alckmin sinaliza medidas de crédito para a indústria gaúcha

Vice-presidente e ministro se encontrou com representantes da federação do setor do Rio Grande do Sul

Cadu Gomes/VPR

MARÍLIA SENA
marilia.sena@redebeneews.com.br

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, recebeu na sexta-feira (17) representantes da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). Segundo Alckmin, o Governo Federal avalia novas medidas de crédito para a indústria do estado. A principal discussão será em relação aos juros que serão aplicados às operações do setor.

Segundo o ministro, os recursos estão sendo articulados com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. "O presidente Lula tem colocado que não faltarão recursos para ajudar o Rio Grande do Sul. Então, já conversamos com o BNDES, vamos conversar com a Fazenda para definir a questão dos juros, do fundo garantidor e das linhas de crédito. Que devem ser para tudo, desde capital de giro, recomposição de máquinas, equipamentos, prédios, enfim, toda a área de reconstituição", afirmou.

A Fiergs entregou um do-



O vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin recebeu em Brasília representantes da Fiergs, que lhe entregaram um documento com os pleitos para a reconstrução do setor

cumento com os pleitos para a reconstrução do setor. De acordo com a federação, 90% das fábricas e outros equipamentos de produção industrial do Rio Grande do Sul foram afetados porque se concentram nas áreas mais atingidas pelas inundações. De acordo com Alckmin, o Planalto avalia criar um programa de depreciação acelerada direcionado só para o estado.

Segundo o vice-presidente da Fiergs, Arildo Bennech Oli-

veira, a provável liberação de crédito para o Rio Grande do Sul vai ajudar a manter o emprego de pelo menos 500 mil trabalhadores com carteira assinada. "Estamos trabalhando com a possibilidade de não existir demissões, de conseguirmos fazer um trabalho muito rápido como disse o vice-presidente. Precisamos ser rápidos. É o que estamos fazendo", explicou.

De acordo com o vice-presidente da Fiergs, a estima-

tiva é de que o setor precise de pelo menos três anos para se recuperar da tragédia climática no Rio Grande do Sul. "Se medidas forem tomadas e o dinheiro chegar a tempo, certamente vamos ter um estado em três anos novamente de pé como estava", completou. A Fiergs também pleiteia mudanças nas regras trabalhistas semelhantes às medidas tomadas durante a pandemia de Covid-19, como teletrabalho e redução das horas de trabalho.

Tráfego na BR-116/RS é totalmente liberado

Renan Filho disse que medida garante fluidez ao trânsito na região de Guaíba

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O tráfego em pista dupla, na altura do Km 294 da BR-116/RS, no município de Guaíba, foi totalmente liberado na quinta-feira (16), o que garante mais agilidade e fluidez à passagem de veículos de atendimento emergencial, entre as cidades atingidas pelas chuvas que assolaram o Rio Grande do Sul.

O desbloqueio é uma das

ações emergenciais do Ministério dos Transportes, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), que busca devolver ao povo gaúcho os principais acessos viários destruídos pelas inundações dos últimos dias.

"Já liberamos completamente 28 pontos que estavam interrompidos e temos outros 12 trechos com liberação parcial, onde só é permitido tráfego com escolta, o que permite levar alimentos, água, oxigênio, remédios e combustível para as cidades necessitadas", destacou

o ministro Renan Filho. "Graças a essa pronta resposta de nossas equipes em campo, garantimos que o estado não vivesse uma crise de desabastecimento", concluiu.

Com a nova liberação, esse trecho da BR-116/RS em Guaíba, que estava funcionando em pista simples, não tem mais nenhum tipo de restrição ao trânsito.

São Leopoldo

Outro ponto que ganhou liberação parcial foi a alça sentido Novo Hamburgo do novo

viaduto da Scharlau, também na BR-116/RS, mas em São Leopoldo. O ramal do viaduto passa a compor o caminho assistencial que conecta a região metropolitana do estado às regiões Central, Sul e Serra Gaúcha.

Com isso, o trecho passa a contar com tráfego preferencial de veículos de segurança, socorro e transporte de suprimentos e é solicitado que condutores de veículos leves evitem o local por medida de segurança e para garantir a fluidez e agilidade no atendimento à população afetada.

NACIONAL

Donativos arrecadados no exterior estão a caminho do Rio Grande do Sul

Serão encaminhados um primeiro lote de 300 kg vindo de Portugal e outro de 9 toneladas dos EUA

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

O Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e do Ministério das Relações Exteriores — Agência Brasileira de Cooperação e Embaixada do Brasil em Lisboa — articulou, junto a doadores e às transportadoras Latam e Maersk, o envio da grande quantidade de doações provenientes de cidadãos portugueses e da comunidade brasileira em Portugal, em apoio à população atingida pelos temporais e enchentes no Rio Grande do Sul.

Na manhã desta sexta-feira (17), a Latam embarcou um primeiro lote de 300 kg de donativos de Portugal rumo ao Brasil. Os demais lotes de remessas continuarão a ser encaminhados, por via aérea e marítima, até a população do Rio Grande do Sul.

A previsão é que a carga chegue ao aeroporto de Guarulhos ainda nesta sexta-feira,



A Receita Federal aplicará o sistema simplificado de desembaraço aduaneiro na chegada dos bens ao Brasil, possibilitando sua chegada o mais breve possível à Defesa Civil do RS

com envio para o município de Canoas (RS) programado para o sábado (18). “Gostaria de agradecer a todo esforço das empresas transportadoras, Latam e Maersk, que de forma voluntária, têm ajudado com o transporte de doações para a população do Rio Grande do Sul.

Seguindo a orientação do presidente Lula, estamos num trabalho conjunto com os setores portuário, aeroportuário e hidroviário, Itamaraty, Ministério da Defesa para que seja arrecadada as doações e levadas para o Rio Grande do Sul”, disse o ministro Silvio Costa Filho.

Doação americana

Os donativos para ajudar o povo gaúcho têm chegado de diversos países. Dos Estados Unidos, está prevista a chegada de 9 toneladas de materiais arrecadados, a partir da cidade de Miami, onde foram disponibili-

zados cinco armazéns portuários para o recebimento do material. Após a triagem, as cargas são transferidas para o armazém da Maersk, empresa que tem contribuído no recebimento, inspeção dos produtos, estufagem dos containers e montagem dos pallets. Esses donativos seguirão ao Brasil por via marítima.

Simplificação no envio

Para todas essas remessas de donativos, inclusive provenientes de outros países, a Receita Federal aplicará o sistema simplificado de desembaraço aduaneiro na chegada dos bens ao Brasil (“Receita Via Rápida”), possibilitando sua chegada o mais breve possível à Defesa Civil do Rio Grande do Sul.

Todo procedimento será realizado pela própria Receita e pelos governos estadual e municipais: as doações poderão ser despachadas por meio de Declaração Simplificada de Importação em papel (DSI formulário), Declaração Simplificada de Importação e Declaração de Importação. Essas doações serão isentas de todos os tributos.

Setor solidário

O BE News continua divulgando a iniciativa de órgãos públicos, empresas e entidades ligados ao setor de portos, infraestrutura, transporte e logística para colaborar com as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Esse trabalho é parte da ação integrada de comunicação lançada pelo Grupo Brasil Export em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos, com o propósito de mostrar como o setor de portos, logística, infraestrutura e transportes vem dando sua contribuição para o processo de reconstrução do estado, que promete ser longo.

Nesta edição destacamos os comunicados postados no Instagram pelo terminal Portonave (mais informações em @portonave) e as empresas Marimex (@_marimex), Bandeirantes Deicmar (@bandeirantesdeicmar) e Log-In (@login.oficial).

login.

O Grupo Log-In e todos os seus colaboradores se uniram para arrecadar fundos que serão enviados em apoio aos nossos colegas e suas famílias no Rio Grande do Sul. **Para cada R\$1,00 doado, o Grupo Log-In contribuirá com mais R\$1,00.**

SOS
CAMPANHA LOGÍSTICA
SOLIDÁRIA MARIMEX.

MARIMEX
INTELIGÊNCIA PORTUÁRIA
EM LOGÍSTICA INTEGRADA

EM MENOS DE 1 SEMANA, JÁ ENVIAMOS 2 CAMINHÕES COM DOAÇÕES AOS MUNICÍPIOS AFETADOS PELAS CHUVAS. ISSO É O RESULTADO DA SOLIDARIEDADE E EMPENHO DE TODOS.

JUNTE-SE A NÓS NESTA CORRENTE DO BEMI

CONTINUAMOS COMO PONTO DE ARRECADAÇÃO:

Rua Padre Anchieta, 55, Macuco - Santos/SP
Segunda a Domingo, das 8h às 20h

Doação para ajudar a região Sul do Brasil.

Em um ato de solidariedade, a partir de terça-feira (14/05), estaremos recebendo doações na **Unidade B2**, de:

- Água
- Alimentos não perecíveis
- Colchão
- Cobertores
- Itens de higiene pessoal

Rua Doutor Manoel Tourinho n°48, Macuco - Santos

Bandeirantes Logística Integrada **DEICMAR**

SOLIDARIEDADE EM FOCO

Portonave arrecada mais de **3,7 mil itens** e doa **500 cestas básicas** para moradores do Rio Grande do Sul

PORTONAVE Portonave

Secretário de Hidrovias afirma que pasta vai priorizar concessões

Dino Batista proferiu uma palestra no encerramento da programação do Centro-Oeste Export

Luciano Ohya/Grupo Brasil Export

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebnews.com.br

O secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Batista, encerrou o Centro-Oeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes com uma palestra na sexta-feira (17). Em seu discurso feito para autoridades, Batista afirmou que a secretaria vai priorizar as concessões hidroviárias e revelou a expectativa em concretizar as primeiras entregas.

Dino Batista descreveu a criação da pasta como uma luz para o setor hidroviário, fazendo alusão ao programa da BR do Mar, para incentivar a pauta marítima através da navegação



por cabotagem.

“É um grande desafio nos-

so. Que daqui a três anos a gente tenha a missão cumprida de

ter colocado realmente o foco no transporte hidroviário. A criação da secretaria é a possibilidade de ter espaço, acesso político para colocar o tema na pauta e na agenda dos principais decisores políticos”, comentou.

Além do incentivo ao modal de transporte para cargas, a pasta estabeleceu como meta concretizar as concessões hidroviárias. Segundo o secretário, o início do mês de junho será de boas notícias sobre o assunto.

“As concessões hidroviárias certamente serão nosso carro-chefe. Esperamos que certamente no começo de junho tenhamos a abertura da consulta pública da primeira concessão que teremos, no Rio Madeira. Existem players contrários aos projetos ou entendem que terão interesses não atendidos ou ainda não conhecem os projetos, e nosso papel é de fazer com que conheçam. Pretendemos colocar esse projeto em consulta, disponibilizar informações e iniciar o processo de comunicação social com a publicação desse estudo”, disse.

▲
 Junto com a hidrovía do Rio Madeira, Batista afirmou que outros projetos de concessões estão com estudos avançados, sendo eles: Rio Paraguai, Barra Norte e a Lagoa Mirim

Junto com a hidrovía do Rio Madeira, Batista afirmou que outros projetos de concessões estão com estudos avançados, sendo eles: Rio Paraguai, Barra Norte e a Lagoa Mirim.

Batista se mostrou animado com a iniciativa do Governo Federal em realizar concessões do modal hidroviário.

“Trazer a iniciativa privada como apoiador das atividades hidroviárias será fundamental. Estamos chegando em números muito positivos e números que não tenho dúvidas de que vão agradar a todos que trabalham com logística”, completou.

O Fórum Centro-Oeste Export é uma iniciativa e realização do Grupo Brasil Export, com apoio institucional do Ministério de Portos e Aeroportos. A produção é da Bossa Marketing e Eventos e a mídia oficial da Rede BE News.

“

É UM GRANDE DESAFIO NOSSO. QUE DAQUI A TRÊS ANOS A GENTE TENHA A MISSÃO CUMPRIDA DE TER COLOCADO REALMENTE O FOCO NO TRANSPORTE HIDROVIÁRIO. A CRIAÇÃO DA SECRETARIA É A POSSIBILIDADE DE TER ESPAÇO, ACESSO POLÍTICO PARA COLOCAR O TEMA NA PAUTA E NA AGENDA DOS PRINCIPAIS DECISORES POLÍTICOS”

DINO BATISTA

secretário nacional de Hidrovias e Navegação

O melhor e mais completo

Unimed Santos é o plano perfeito para todas as fases da sua vida.

Moderno Centro Médico
 Atendimento Exclusivo em serviços próprios
 Pronto Atendimento Virtual 24 horas
 Atendimento de urgência e emergência em todo o País, pelo Sistema Nacional Unimed

JRB&B
 Gestão de Benefícios
 VENDAS
 (33) 4009-8200
 www.jrb.com.br

Aqui tem gente.
 Aqui tem cuidado.
 Aqui tem Unimed.

Unimed Santos

SIGA-NOS:
 @UNIMEDSANTOSOFICIAL
 /UNIMEDSANTOS
 @UNIMED_SANTOS
 UNIMED_SANTOS
 www.unimed santos.coop.br

Ferrogrão é fundamental para desenvolvimento do Centro-Oeste, dizem especialistas

Discussão foi um dos temas do fórum regional promovido pelo Grupo Brasil Export no Estado de Goiás

Luciano Ohya/Grupo Brasil Export

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

Especialistas avaliam que a Ferrogrão, modal que vai formar um corredor de exportação do Brasil pela Bacia Amazônica, na Região Norte do país, é fundamental para o desenvolvimento da região Centro-Oeste. A ferrovia deve ter uma extensão de 933 km, conectando a região produtora de grãos do Centro-Oeste ao Porto de Miraituba, na margem direita do rio Tapajós, em Itaituba, no Pará.

A ferrovia foi assunto em um dos painéis realizados na sexta-feira (17), último dia do Centro-Oeste Export, realizado em Goiânia (GO). O painel discutiu as conexões terrestres entre os polos de produção agropecuária e os portos marítimos.

Participaram do painel o jornalista e diretor da Rede BE News, Leopoldo Figueiredo, o secretário de infraestrutura do



A questão do Ferrogrão foi abordada durante o painel do Centro-Oeste Export que discutiu as conexões terrestres entre os polos de produção agropecuária e os portos marítimos

Estado de Goiás, Pedro Sales, o diretor de desenvolvimento e gestão portuária do Complexo Industrial e Portuária de Suape, Rinaldo Lira, o deputado federal e vice-presidente de mobilidade urbana da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi), Rubens Otoni (PT), e o presidente da Federação Interestadual das Empresas

de Transportes de Cargas (Fenatac), Paulo Afonso Lustosa.

“Estamos ansiosos para a Ferrogrão conectar os portos do Arco Norte, bem como recuperar a malha vermelha, que faz escoamento da produção goiana pelo sudoeste. Mas, hoje, é mais fácil ainda escoar pelo Sudeste”, afirmou Pedro Sales.

O ministro Alexandre de

Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou por mais 90 dias a suspensão do processo referente à construção da Ferrogrão, na quarta-feira, dia 15.

Essa é a segunda vez que o ministro estende o prazo estabelecido em maio do ano passado para a conclusão dos estudos sobre a Ferrogrão. Contu-

do, Moraes afirmou que desta vez o prazo é “improrrogável”.

Em maio de 2023, o magistrado encaminhou a discussão sobre a construção da ferrovia para conciliação judicial. A controvérsia envolve os direitos dos indígenas que seriam afetados pelo projeto. O caso chegou ao Supremo por meio de uma ação movida pelo PSOL, que questionou o descumprimento de medidas ambientais. A ação questiona a constitucionalidade da Medida Provisória 758 de 2016, posteriormente convertida na Lei 13.452 de 2017, que modificou os limites do Parque Nacional do Jamanxim (PA). Dos 933,2 km de extensão da ferrovia, 53 km atravessam o parque nacional.

“O objetivo é que a Ferrogrão saia do papel, mas por enquanto é preciso buscar alternativas. Nesse momento, temos muito mais capacidade de diálogo entre os setores produtivos e o Governo”, disse o deputado Rubens Otoni.

Empresas debatem renegociação de contratos ferroviários

Representantes de companhias logísticas discutiram a decisão do Governo Federal no Centro-Oeste Export

Luciano Ohya/Grupo Brasil Export

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

Representantes das principais empresas logísticas do país se reuniram no último dia do Centro-Oeste Export para debater a decisão do Governo Federal de renegociar contratos no setor ferroviário, especialmente os valores de outorga.

Valores de outorga são pagamentos feitos por empresas ou entidades ao Governo para obterem o direito de explorar serviços públicos ou recursos naturais, como rodovias, aeroportos e ferrovias. Esses pagamentos são estipulados em contratos e podem ser realizados de forma única, parcelada ou por meio de royalties durante o período de concessão.

Na visão do diretor-executivo da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), Davi Barreto, as renegociações têm como obje-



Os debatedores falaram sobre a renegociação dos contratos no painel “Desenvolvimento do transporte ferroviário e oportunidades de novos negócios no Centro-Oeste”

tivo a atualização dos contratos para aumentar os recursos destinados à infraestrutura, sem a necessidade de um novo processo licitatório com o Governo. Para ele, a iniciativa não é prejudicial se for bem articulada com o setor privado e ocorrer de forma consensual.

“Desde que as negociações

ocorram de forma bilateral, respeitando os contratos e atendendo aos anseios de ambas as partes com um acordo consensual, é um bom caminho. O que não pode acontecer são renegociações unilaterais, mas não acredito que seja o que está ocorrendo”, afirmou Barreto.

Segundo Mayhara Chaves,

gerente-executiva de regulação da Rumo Logística, o setor enfrentará um momento desafiador, especialmente devido aos impactos dos fortes fenômenos climáticos na região sul, afetando significativamente o modal de transporte.

Ela mencionou sua participação em encontros promovi-

dos pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Uma das propostas apresentadas é realocar os valores de outorga para aprimorar a malha ferroviária e o desenvolvimento do setor, incluindo investimentos em tecnologia e melhorias nas ferrovias, em detrimento de repassá-los para a União.

“O Governo está muito empenhado em trazer as ferramentas que vão possibilitar que façamos vias mais seguras. A gente dá alguns passos para trás, mas isso traz alguns benefícios para a concessionária e para o setor. Desde que seja bem discutido e conversado, a gente consegue chegar a uma boa saída”, disse a gerente-executiva da Rumo.

Também participaram do painel “Desenvolvimento do transporte ferroviário e oportunidades de novos negócios no Centro-Oeste” Fernando Künsch, head de Relações Institucionais e Governamentais da VLI Logística, e Edson Souki, presidente da Granel Química.

Energia é uma das principais demandas das empresas do Centro-Oeste

Distribuição deficiente de energia tem prejudicado as companhias da região, afirmam debatedores

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenews.com.br

O último painel técnico do Centro-Oeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes debateu as ações e o futuro da distribuição de energia para a indústria do estado de Goiás e toda a região e demais unidades de produção. Para os participantes, os assuntos que envolvem energia e as estratégias de energias sustentáveis são a principal demanda das empresas.

Denimário Borges de Oliveira, secretário de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Rio Verde (GO), afirmou que a demanda atual das empresas é a melhor distribuição

de energia.

“Do ponto de vista de infraestrutura, sem dúvidas é a maior demanda. Se a gente olhar no passado, se falava na questão do transporte, da logística, como melhorar o escoamento da produção. Com a operação da ferrovia Norte-Sul, já não é mais prioridade. Os empresários afirmam em dizer que a logística deixou de ser um gargalo, e é algo para comemorar, porque avançamos”, disse.

Denimário reiterou que além da distribuição da energia, outros detalhes são primordiais para as empresas de produção.

“Esse novo desafio não passa somente pela distribuição de energia, mas também pela qualidade de energia. Dependendo da indústria, um problema de energia pode causar problemas em linhas de produção,



Luciano Ohya/Grupo Brasil Export

Para os participantes do painel do Centro-Oeste Export, os assuntos que envolvem energia e as estratégias de energias sustentáveis são a principal demanda das empresas

sem contar os prejuízos que isso poderia causar”, pontuou.

Presidente do Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica de Goiás, Célio Eustáquio de Moura afirmou que o estado vive um momento de dificuldade quanto ao

fornecimento de energia.

“Estamos falando dos insuamos mais importantes. Vivemos com dificuldade em energia confiável e da própria disponibilidade. Muito dos investimentos da indústria quando implementada são as contrapartidas, em que é exigido que se

façam redes de compensação e linhas de transmissão. Isso foge do princípio da competitividade. Ou seja, dificuldade que aumenta e que gera problemas que gostaríamos que não existissem”.

O painel “Ações para aperfeiçoar a distribuição de energia ao setor produtivo” também contou com a participação de Francisco Júnior, presidente da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego). A moderação foi do jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor geral da Rede BE News.

O Fórum Centro-Oeste Export é uma iniciativa e realização do Grupo Brasil Export, com apoio institucional do Ministério de Portos e Aeroportos. A produção é da Bossa Marketing e Eventos e a mídia oficial da Rede BE News.



OBRIGADO

O grupo Brasil Export expressa profunda gratidão aos conselheiros, patrocinadores e autoridades presentes no Centro-Oeste Export 2024. Cada um de vocês foi fundamental para o sucesso do evento, enriquecendo as discussões e fortalecendo as conexões no setor. Agradecemos a confiança e apoio contínuo.

Juntos, estamos construindo um futuro promissor!

CENTRO-OESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO



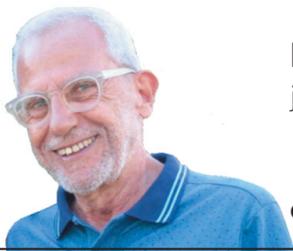
PRODUÇÃO



MÍDIA OFICIAL



OPINIÃO



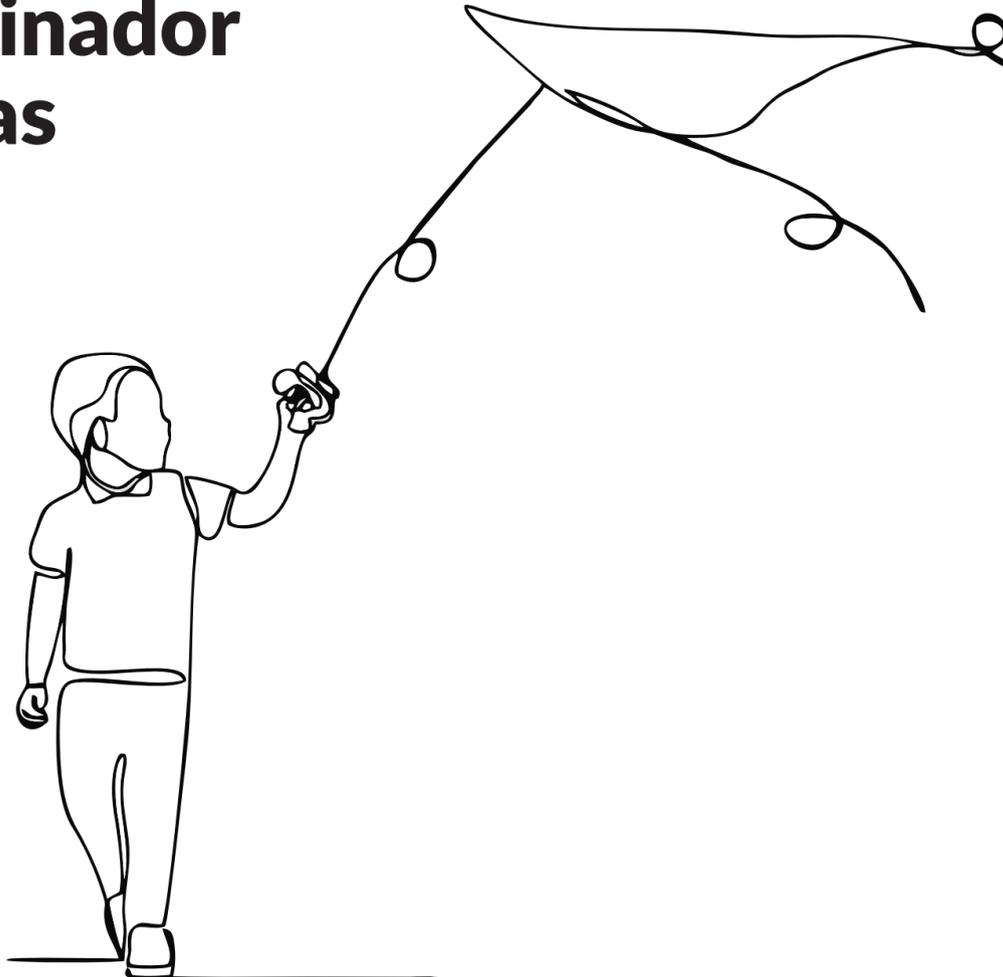
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinião@redebeneews.com.br

▶ GESTÃO

O empinador de pipas



Era uma das primeiras primaveras – ou talvez fosse verão – daquele astuto menino. O avô, senhor geralmente atento às dificuldades da vida, acordou determinado a fabricar uma pipa para o menino. Que o vento noroeste daquela manhã levasse suas preocupações. Foi ao bazar, comprou quatro folhas de papel seda, cada uma de uma cor, carretel de linha branca e cola. Caminhou alguns quarteirões até achar um bambu no terreno baldio para as varetas. E se pôs a construir o papagaio.

Depois do almoço, orgulhoso de seu feito, o senhor foi à casa do menino e o levou para a praia. O tio do menino tirara um tempo para testemunhar aquele momento em que avô e o pequeno neto desbravariam o vento, desfraldando ao céu o artefato lúdico multicolor.

O pequeno mal podia esperar para tomar às mãos o carretel tão logo a pipa ganhasse altura. Até que o maldito vento noroeste surpreendeu na decolagem, rompeu a linha e levou o lindo papagaio para a terceira laje do prédio em construção.

Surpresos e contrariados, avô, tio e o menino correram uns cinquenta metros, transpondo a avenida, para invadir a obra e, tomando cuidado para não despencar no fosso do futuro elevador, procurar a pipa cujas glórias foram perdidas pelo vento e agora por alguns vergalhões perfurantes que deram cabo a uma tarde de prazer.

Os três voltaram para casa frustrados mas ao mesmo tempo orgulhosos da aventura. Primeiro pelo avô ter empreendido uma tarefa manual à qual não era afeito; depois por terem ido à praia, os

três juntos naquela tarde ensolarada da primeira infância do menino.

Não era fato único fazerem um programa ao vento. Por anos, nas tardes de domingo, saíam de carro ao deus dará caçando bandeiras ao vento. O pequeno era verdadeiramente obcecado por encontrá-las tremulando em seus mastros. Especialmente a mais bonita, verde e amarela, diante da qual o prazer da descoberta era invariavelmente acompanhado de um 'utah!', expressão que repetia desde quando ainda não aprendera a falar. Ele gostava de vento e da bandeira do Brasil. É como se observá-la lhe ensinasse como empinar, já que o caso da pipa só viria a acontecer mais tarde quando, talvez devido à obsessão do menino, seu avô tenha planejado dar-lhe asas de papel.

Momentos assim iam forjando o futuro homem que, sempre determinado, logo cedo pôs em prática o que lhe ensinaram bem como suas próprias experiências. O menino parecia ter-se especializado em empinar pipas e dominar o vento, que não lhe cabia criar, mas que poderia dominar encontrando os caminhos no céu. Afinal, de bandeiras do Brasil e de vento ele adquirira precoce ensinamento.

Como os ventos são inevitáveis e surpreendem a cada momento, o simples fato de um velho avô construir com suas mãos um papagaio, mostrou à criança que para voar era preciso antes construir, e para flamular, havia de se concentrar no vento e dominar as intempéries do tempo.

Um dia seu avô partiu, um dia seu tio foi por outros caminhos. Mas aquele menino, agora adulto, tornou-se um empinador de pipas. Sonha, constrói e faz voar, como as bandeiras que Fabrício, o pequeno audaz, gostava de admirar ao vento.

COMO OS VENTOS SÃO INEVITÁVEIS E SURPREENDEM A CADA MOMENTO, O SIMPLES FATO DE UM VELHO AVÔ CONSTRUIR COM SUAS MÃOS UM PAPAGAIO, MOSTROU À CRIANÇA QUE PARA VOAR ERA PRECISO ANTES CONSTRUIR, E PARA FLAMULAR, HAVIA DE SE CONCENTRAR NO VENTO E DOMINAR AS INTEMPÉRIES DO TEMPO



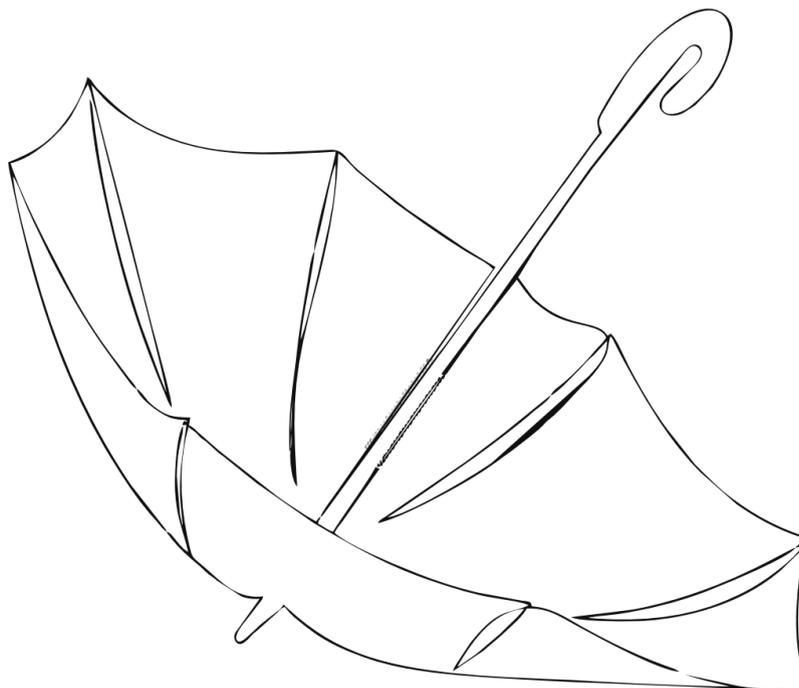
ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras

opinião@redebeneews.com.br

► ESTRATÉGIA

Lágrimas na chuva



Nos cursos de Engenharia Civil aprendemos que há solução para quase tudo, desde que haja recursos humanos e financeiros para implantá-la. Mas é importante salientar que raramente qualquer solução pode ser considerada definitiva.

Uma das recomendações frequentes na formação de engenheiros civis e afins é de evitar construir em encostas e fundos de vales.

A recomendação para evitar ocupar áreas de fundo de vale advém do fato de que elas são inundáveis, por serem o caminho natural das águas que escoam superficialmente, inclusive das encostas de morros, configurando rios e seus afluentes.

No caso de encostas, a própria força da gravidade já engendra movimentação do solo. Quando este está encharcado em função de chuvas intensas e duradouras, esse movimento é ainda mais potencializado.

Mas evitar não quer dizer proibir!

As obras contra inundações e deslizamentos são custosas, sujeitas à burocracia estatal e a demorados licenciamentos ambientais. Além disso, no entender nefasto de alguns políticos, elas têm pouca “visibilidade”.

Ao contrário do que alguém possa acreditar, a falta de recursos financeiros não se resolve com “canetadas” ou proselitismo. Mas um amigo me disse, certa vez, que o custo do “não fazer” é muito maior do que o custos de “fazer”. E o que tem que ser feito deve ocorrer de forma contínua, que transcenda mandatos, ou seja, disputas político-partidárias e vaidades.

A prevenção ocorre por meio de legislação urbanística, que define usos e ocupações de áreas por meio do zoneamento; e pela execução de obras que devem ser projetadas segundo parâmetros bem definidos em normas técnicas e levantamentos de campo, executadas com exatidão e esmero, e submetidas a constante manutenção, sobretudo no que se refere a sistemas de macro e microdrenagem.

Os projetos também estimam a vida útil da obra, o que não quer dizer que, atingido esse limite, a obra entrará em colapso. Nesse caso, vida útil tem a ver com o custo de manutenção, que tende a aumentar com o tempo. Em algum momento, novas obras serão necessárias.

No caso da legislação urbanística, também é necessário enfatizar que não basta criar leis rigorosas, pois é indispensável que a fiscalização esteja sempre atenta, para evitar ocupações indevidas.

Processos de antropização (ocupação pelo ser humano) sem planejamento e controle normalmente potencializam consequências dramáticas, catastróficas, que não distinguem condição social, credo, etnia ou ideologia.

O adensamento urbano sem controle, ao ocupar áreas inundáveis, potencializa danos materiais e humanos, que vão de doenças a óbitos. No caso de encostas, podem ocorrer deslizamentos e desmoronamentos de edificações, com as mesmas consequências fatais. As catástrofes de Angra dos Reis/RJ, Guarujá/SP, São Sebastião (SP) e agora, de forma ainda mais dramática, no Rio Grande do Sul são alguns exemplos emblemáticos.

Enquanto isso, os problemas persistem, danos ao patrimônio público e privado continuam e vidas são perdidas.

O drama atualmente vivido pelo Rio Grande do Sul tem despertado, mais uma vez, a solidariedade e o apoio da população brasileira. A estupefação e o inconformismo também estão presentes.

A natureza tem sua parcela de imprevisibilidade nesses eventos, seus extremos. Mas isso não é desculpa para a inação inconsequente de quem tem o poder de decisão.

O bom tempo faz com que esqueçam? Não conseguem distinguir lágrimas de gotas de chuva?

A única certeza é que não são as lágrimas que fazem as enchentes.

Os projetos também estimam a vida útil da obra, o que não quer dizer que, atingido esse limite, a obra entrará em colapso. nesse caso, vida útil tem a ver com o custo de manutenção, que tende a aumentar com o tempo. em algum momento, novas obras serão necessárias



IVANI CARDOSO
ivani@redebenews.com.br



“Cada dia a gente é de um jeito. Cada plateia detona na cena um andamento. Há mistério na união de seres humanos a propósito de obter uma sensibilização dramática da vida”

FERNANDA MONTENEGRO

SIM, A VIDA É PALCO E NELE BRILHAMOS, SOFREMOS, NOS DIVERTIMOS E COMPARTILHAMOS BONS E MAUS MOMENTOS. DIFÍCIL SABER PORQUE ESCOLHEMOS UM DETERMINADO PAPEL OU PERSONAGENS PARA CONTRACENAR. E SE SOMOS CADA DIA DE UM JEITO, TAMBÉM APARECEMOS DIFERENTE NAS MONTAGENS DO COTIDIANO. O FRACASSO OU SUCESSO NÃO DEPENDE APENAS DE NÓS. NOS MONÓLOGOS OU DIÁLOGOS VAMOS CONSTRUINDO NOSSAS HISTÓRIAS, NEM SEMPRE COM FINAL FELIZ. OS APLAUSOS TRAZEM RECONHECIMENTO E AS VAIAS PROVOCAM INCERTEZAS E DORES. E ATUANDO COMO SERES REAIS, MUITAS VEZES SAÍMOS DO ENREDO DE NOSSAS VÃS EXPECTATIVAS.

SAÚDE

“Depois dessa tragédia precisamos discutir o Brasil”

Divulgação



O conhecimento de gestor da saúde pública é importante, mas na conversa com o infectologista **Jean Gorinchteyn**, ex-secretário estadual de Saúde de São Paulo, o refinamento de empatia e amor ao próximo é o que se acentua. “As alterações climáticas vieram para ficar, é essencial um olhar de preparo para as chuvas, para as secas, para o desmatamento”, alerta, preocupado. Nesta entrevista exclusiva, feita no corre-corre da vida profissional intensa, ele comenta os riscos das doenças físicas e mentais que assombram os moradores das áreas destruídas no Rio Grande do Sul, e pensa o futuro.

recomeços difíceis. É preciso lembrar que vão voltar de onde vieram, mas as suas casas, na maioria das vezes, não mais serão casas habitáveis; outras implicarão em grandes reformas. Muitas também perderam seus familiares, além das perdas materiais. Haverá impacto forte na saúde mental como depressão, por exemplo.

E a questão ambiental?

Fora os impactos relacionados a toda essa destruição, que ainda vamos testemunhar, tivemos o comprometimento da qualidade da água, que mesmo tratada ainda está exposta a metais pesados. Muitas áreas rurais da região usavam defensivos

Quais os principais impactos dessa tragédia?

Quando olhamos pelo lado da saúde, os impactos se dividem em impactos momentâneos e impactos com repercussão no futuro. Os momentâneos são decorrentes da exposição a essas águas de chuvas, na medida em que as pessoas foram e estão resgatadas e expostas a doenças ligadas aos transbordos de córregos e rios, especialmente a leptospirose. Muitas pessoas foram obrigadas a nadar onde houve esses transbordos, engoliram águas de esgoto, contaminadas, há o risco de diarreia infecciosa, Hepatite A e outras doenças sérias. Os impactos com repercussão no futuro estão ligados à saúde, ao meio ambiente.

E os impactos para o futuro?

São os que provocam desassistência para aqueles que precisam do sistema de saúde, quando falamos em praticamente 800 centros de atendimento à saúde (incluindo unidades básicas de saúde, hospitais e prontos-socorros). Há o comprometimento da distribuição de medicamentos (seja pelo SUS ou pelas drogarias atingidas) para pacientes que fazem uso regular da medicação para problemas como hipertensão, diabetes ou outras patologias. Não podemos esquecer que muitos fazem tratamento de forma regular como quimioterapia e cirurgias.

Há outros riscos?

Sim, esse empoçamento de água ainda terá efeito mais prolongado, predispõe à multiplicação do mosquito da dengue. Tivemos nesse início do ano mais de 100 mil casos de dengue no Rio Grande do Sul. Então, a chance de aparecerem novos casos é uma realidade. Mas também devemos pensar nas baixas temperaturas e as pessoas confinadas em albergues e ginásios, o que também favorece a circulação de vírus respiratórios, como o Influenza e a Covid 19.

E as consequências emocionais?

O futuro traz preocupações de várias espécies com a saúde. A repercussão será grande na esfera da saúde mental, e isso já vem acontecendo. Temos que amparar e acolher essas pessoas, para que voltem às suas vidas enfrentando

agrícolas, de toda forma contaminando as águas de mananciais. Hospitais, clínicas radiológicas e clínicas odontológicas também foram destruídas. Como esses materiais serão recolhidos? Qual o impacto de uma possível radiação para o meio ambiente daquela região? E o lixo? Tudo tem que ser revisto para saber para aonde mandar esses materiais.

Quais as medidas emergenciais?

É preciso ficar bem atento a surtos que podem acontecer nesses locais, continuar os programas de vacinação não só das crianças, mas dos idosos e dos mais vulneráveis com doenças crônicas, obesos. Todas essas pessoas devem ser engajadas para atualizar suas condições de vacinação, principalmente para a gripe. Entramos no período de baixas temperaturas, quando aumentam os casos.

O médico é treinado para salvar vidas, nessas situações vem a sensação de impotência?

Não, a hora é de agir, promover a integração da área médica e, especialmente, das ações e das plataformas voltadas para o público e o privado. Temos que apoiar os governos seja municipal, estadual ou federal, ajudar na logística de distribuição de alimentos, medicamentos, limpeza das regiões. Será que vai ser preciso criar aterros? De novo, a unificação do público e privado vai ser a única forma de respondermos.

A mobilização tem que continuar?

Agora é essencial pensar essas cidades como um todo. Por enquanto estão todos sensibilizados, fazendo as suas doações, mas a água vai baixar. Infelizmente as pessoas perderam familiares, empregos e casas. Vão necessitar de incentivo, e não só do governo dando empréstimos e baixando juros. Mais do que isso é dar a essas pessoas possibilidade de se refazerem do ponto de vista social.

É a pior situação que já viveu?

Eu fui secretário estadual da Saúde na época da pandemia, vivendo uma

CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA DA PÁGINA 13

situação diferente e muito adversa, em que era preciso preparar o sistema de saúde e convencer as pessoas a ficarem em casa. A enchente no Rio Grande do Sul é uma tragédia humanitária, social, convulsão de situações que acabam sendo emergenciais, você tem que dizer para as pessoas saírem de suas casas para não morrer.

Como acolher quem está vivendo todo esse drama?

Aí entra a necessidade de uma resposta social de acolhimento. Se não houver engajamento de toda sociedade como um todo, o povo do sul terá muitas dificuldades para refazer suas

vidas. É muito bom sentirem que não estão invisíveis, que não foram esquecidos. Eu vi uma entrevista tocante de um senhor que foi resgatado, tomou a água que veio de São Paulo e disse que foi lembrado pelos irmãos que moram longe. É a sensação de que todos estão juntos, colaborando, é o espírito de solidariedade.

Mas até quando vai?

É natural que a vida siga e muitos já não querem assistir tanta tristeza, querem mudar o canal da TV. A realidade acaba fazendo com que as pessoas retomem suas vidas, mas é preciso entender que se essas pessoas não tiverem nosso apoio não retomarão as condições mínimas de dignidade. É natural que o governo em todos os níveis também tenha limitações. Muitas medidas nessa área pública seguem ritos burocráticos que acabam demorando e prejudicando a resposta às soluções tão urgentes. É preciso um grande grupo de apoio de pessoas que possam fazer a diferença.

No Brasil temos histórico de repetições de tragédias. Há solução?

Já se imaginou uma tragédia anunciada em toda questão ligada aos rios, aos mananciais, à própria expectativa de chuvas que já se imaginava que seriam fortes. Tudo isso teve uma certa previsibilidade, mas nunca ninguém imaginou essa quantidade de chuvas, algo histórico e em todo o Estado. Se imaginava que pontualmente algumas regiões pudessem se afetadas, mas não dessa forma.

E o presente?

Infelizmente o presente é dramático. Agora é o momento de se falar de segurança alimentar. Não adianta só mandar o arroz, é vital criar cozinhas solidárias, industriais, uma cidade quase inteira para alimentar. Reconstruir as unidades básicas de saúde, fazer com que os remédios cheguem nas regiões mais carentes, muitas pessoas ainda ilhadas. Temos que reconstruir pontes e estradas para que as pessoas possam se reconectar.



Divulgação

E o futuro?

Depois disso, nós vamos precisar rediscutir o Brasil (e o mundo). As alterações climáticas vieram para ficar. É essencial um olhar de preparo para as chuvas, para as secas, para o desmatamento. Vamos rediscutir essa questão ambiental com seriedade para tentar impedir ou minimizar ao máximo o impacto dessas ações climáticas e catástrofes como essa.

O que é a Medicina para o senhor?

A Medicina é arte de acolher o ser humano, é a possibilidade de através da técnica, que se aprende nos livros e na universidade, juntar com a sua sensibilidade, intuição, solidariedade e amor à vida.

Qual seria a mensagem para os profissionais que estão atuando no Sul?

São heróis anônimos. Médicos e enfermeiros continuaram fazendo atendimento com água pelos joelhos. Isso mostra o amor à profissão e a solidariedade. Todos engajados em ajudar, temos profissionais aguerridos, médicos e paramédicos na linha de frente, outros que saíram de suas regiões para colaborar. É assim, que podemos fazer o melhor para a nossa população.



Divulgação

BE+



Divulgação

- Nem precisa mais ficar com inveja dos grandes aeroportos do mundo. No segundo semestre Guarulhos ganha o Terminal BTG Pactual, localizado logo depois do terminal 3, e que será aberto a todos os passageiros que embarcam, desembarcam ou que estejam em trânsito pelo aeroporto paulista. A experiência vai custar caro: a taxa de uso do terminal será de US\$ 590 por passageiro, cerca de R\$ 3 mil — bem acima dos US\$ 32 que as salas VIP costumam cobrar.
- Homenagem merecida. No terreno da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na Zona Norte do Rio de Janeiro, será erguido um memorial em homenagem às vítimas da covid-19, para deixar vivo o legado das mais de 700 mil vidas perdidas para o vírus.
- O jornal O Globo publicou levantamento mostrando que o congelamento de óvulos entre mulheres jovens dobra no Brasil. Só em 2023, foram 4,3 mil ciclos abaixo dos 35 anos, 97,9% a mais do que os 2,1 mil realizados em 2020, primeiro ano sobre o qual há informações disponíveis.

BE-

- Os anos passam e ainda é difícil para a mulher conciliar vida profissional e maternidade. Segundo matéria do Valor, ser mãe prejudica a inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro, mesmo dez anos após o nascimento do primeiro filho, mostra um estudo produzido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).
- Outra matéria que merece destaque no jornal Valor é que a Inteligência Artificial tem desumanizado e prejudicado o processo para seleção de candidatos para a vaga. “O critério é cego”, diz Leandro Moschini, especialista no tema.
- A tragédia no Sul trouxe para o dia a dia o termo ansiedade ambiental. Segundo os psicólogos, o fenômeno também chamado de ansiedade climática, traz uma angústia coletiva para o futuro. O triste é que deve aumentar com o cenário atual em todo o mundo.